

«CONFIO-ME LIVREMENTE A UM DEUS QUE É PAI E ME AMA»

“Hoje, juntamente com tantos sinais de bem, aumenta ao nosso redor um certo deserto espiritual. Às vezes tem-se como que a sensação, a partir de certos acontecimentos dos quais recebemos notícias todos os dias, que o mundo não caminha rumo à construção de uma comunidade mais fraterna e mais pacífica; as próprias ideias de progresso e de bem-estar mostram também as suas sombras.

Não obstante a grandeza das descobertas da ciência e dos êxitos da técnica, hoje o homem não parece ter-se tornado verdadeiramente mais livre, mais humano; subsistem muitas formas de exploração, de manipulação, de violência, de prepotência, de injustiça...

Além disso, um certo tipo de cultura educou a mover-se só no horizonte das coisas, do realizável, a acreditar unicamente naquilo que se vê e se toca com as próprias mãos. Mas por outro lado, aumenta também o número daqueles que se sentem desorientados e, na tentativa de ir além de uma visão apenas horizontal da realidade, estão dispostos a crer em tudo e no seu contrário.

Neste contexto sobressaem algumas interrogações fundamentais, que são muito mais concretas do que parecem à primeira vista: que sentido tem viver? Há um futuro para o homem, para nós e para as novas gerações? Para que rumo orientar as opções da nossa liberdade, para um êxito bom e feliz da vida? O que nos espera além do limiar da morte?

Destas interrogações insuprimíveis sobressai que o mundo da planificação, do cálculo exacto e da experimentação, em síntese o saber da ciência, embora seja importante para a vida do homem, sozinho não é suficiente. Temos necessidade não só do pão material, mas precisamos de amor, de significado e de esperança, de um fundamento seguro, de um terreno sólido que nos ajude a viver com um sentido autêntico também na crise, nas obscuridades, nas dificuldades e nos problemas quotidianos.

A fé oferece-nos precisamente isto: é um entregar-se confiante a um «Tu», que é Deus, o qual me confere uma certeza diversa, mas não menos sólida do que aquela que me deriva do cálculo exacto ou da ciência.

A fé não é simples assentimento intelectual do homem a verdades particulares sobre Deus; é um gesto mediante o qual me confio livremente a um Deus que é Pai e que me ama; é adesão a um «Tu» que me dá esperança e confiança.

Sem dúvida, esta adesão a Deus não está isenta de conteúdos: com ela estamos conscientes de que o próprio Deus nos é indicado em Cristo, mostrou o seu rosto e fez-se realmente próximo de cada um de nós.

Aliás, Deus revelou que o seu amor pelo homem, por cada um de nós, é incomensurável: na Cruz, Jesus de Nazaré, o Filho de Deus que se fez homem, mostrou-nos do modo mais luminoso até que ponto chega este amor, até ao dom de si mesmo, até ao sacrifício total.

Com o mistério da Morte e Ressurreição de Cristo, Deus desce até ao fundo na nossa humanidade, para Iha restituir, para a elevar à sua altura.

A fé é crer neste amor de Deus que não diminui diante da maldade do homem, perante o mal e a morte, mas é capaz de transformar todas as formas de escravidão, oferecendo a possibilidade da salvação.

Então, ter fé é encontrar este «Tu», Deus, que me sustém e me faz a promessa de um amor indestrutível, que não só aspira à eternidade, mas também a concede; é confiar-me a Deus com a atitude da criança, a qual sabe bem que todas as suas dificuldades, todos os seus problemas estão salvaguardados no «tu» da mãe.

E esta possibilidade de salvação através da fé é um dom que Deus oferece a todos os homens. Penso que deveríamos meditar mais frequentemente — na nossa vida quotidiana, caracterizada por problemas e situações por vezes dramáticas — sobre o facto de que crer cristãmente significa este abandonar-se com confiança ao sentido profundo que me sustém, a mim e ao mundo, àquele sentido que não somos capazes de nos darmos a nós mesmos, mas só de receber como dádiva, e que é o fundamento sobre o qual podemos viver sem temor.

Temos que ser capazes de anunciar com a palavra e de mostrar com a nossa vida cristã esta certeza libertadora e tranquilizadora da fé” (Papa Bento XVI, 24.10.2012).

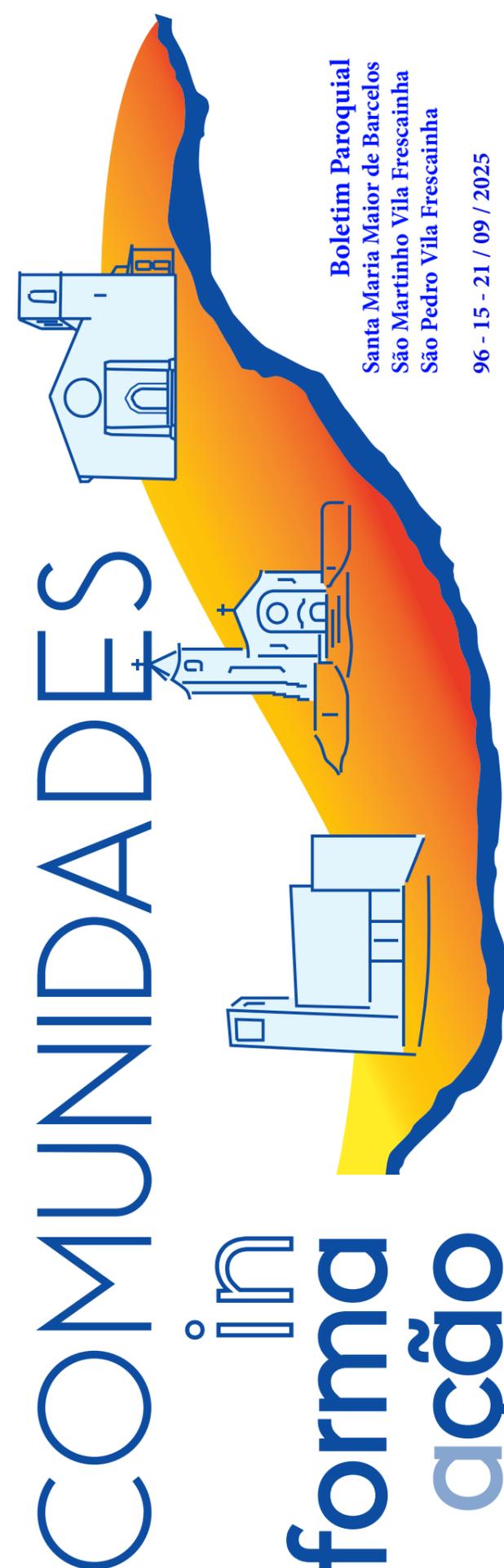
PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, disse Jesus a Nicodemos: «Ninguém subiu ao Céu senão Aquele que desceu do Céu: o Filho do homem. Assim como Moisés elevou a serpente no deserto, também o Filho do homem será elevado, para que todo aquele que acredita tenha n’Ele a vida eterna. Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele» (João 3, 13-23).

Acção:

- **Acredito, tenho fé: confio-me livremente ao Deus que é Pai e que me ama, que me dá esperança e confiança.**
- **No dom de Jesus, no seu sacrifício, vejo o quanto sou amado e como me foi oferecida a salvação e a vida eterna.**
- **Crer cristãmente significa abandonar-se com confiança ao Amor de Deus, sentido profundo que me sustém, a mim e ao mundo, sentido que não somos capazes de nos darmos a nós mesmos.**



Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíha
São Pedro Vila Frescaíha

96 - 15 - 21 / 09 / 2025



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 15/09/2025

(Memória da Virgem Santa Maria das Dores)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Joaquim Pinto de Azevedo, filha, Aurora, genro, Dr. Artur Pedroni, pais e sogros / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos, marido e cunhado.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Rui Manuel da Silva Rosas.

Terça-feira - 16/09/2025

(Papa São Cornélio, e São Cipriano, Bispo mártir)

- **19:00h (Igreja Matriz):**

Quarta-feira - 17/09/2025

(Féria da 24ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Capela de S. José):** Ação de graças a Santa Rita.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria dos Anjos Silva Osório e marido.

Quinta-feira - 18/09/2025

(Féria da 24ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Arminda Fernandes da Costa / Vicente Ferreira da Silva e familiares.

- **19:00h (Igreja Matriz):** 2º aniv. de Maria Arminda Fernandes da Costa / 3º aniv. de Maria Isolete Ferra Esteves / 3º aniv. de Manuel de Mota Sousa / 20º aniv. de Abílio Gomes Vilas Boas.

Sexta-feira - 19/09/2025

(Féria da 24ª Semana do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Olívia da Cunha, marido e neto. / Maria Emília Arantes e familiares.

- **13:00h (Senhor da Cruz):** celebração matrimonial.

Sábado - 20/09/2025

(Domingo XXV do Tempo Comum, Ano C)

- **16:30h (Capela de S. José):** José Joaquim Ramos Coelho.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Manuel Pereira de Sousa Monteiro, esposa, Amélia e familiares / António Tomás e Beatriz Sá / Isaurinha Peres Filipe e filhos.

Domingo XXV do Tempo Comum (Ano C) - 21/09/2025

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Ação de graças ao Senhor da Cruz / Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Maria Salete Poças Andrade, pais e familiares / Maria Teresa Fernandes Pereira, pais, sogros, irmãos e cunhado.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Almas do purgatório / Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria das Almas.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Ação de graças ao Senhor dos Aflitos / João Miranda de Sousa.

- **16:00h (Senhor da Cruz):** Eucaristia com os Grupos de romeiros do Senhor da Cruz.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Sexta-feira - 19/09/2025 (Féria da 24ª Semana do Tempo Comum)

- **19:00h:** Aniv de Zulmira Fortes e irmãos (Adelino Fortes) / Almerinda Martins da Silva, marido e filho (filha, Ivone) / José de Jesus Vilas Boas / Alexandrino Cardoso Gonçalves / Manuel Azevedo Simões, esposa e sogro (filho, André) / Cândido Fernandes Carvalho (esposa) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga / Maria da Conceição Peixoto, Silvino da Costa Carvalho e Joaquim Francisco Peixoto Carvalho / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / José Manuel Miranda Ferreira e sobrinha / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Júlio Faria Ramos e sogros (esposa) / João da Silva Bouças (esposa e família) / José Maria Barbosa Abilheira (família).

Domingo XXV do Tempo Comum (Ano C) - 21/09/2025

- **09:30h:** Acção de graças ao Santíssimo e a Nossa Senhora de Fátima (Mª da Conceição Coelho Alves) / Aniv de Domingos Alves da Silva (filho, Armindo) / Aniv de António Pereira da Silva Carvalho e pais / Aniv de Arlindo Dias (João Dias) / Aniv de Manuel Oliveira Araújo (família) / Aniv de Maria do Céu Ferreira Amorim Silva, pai e familiares / Maria dos Prazeres Coelho Alves e marido (neta, Filipa) / Marcelina da Assunção Miranda Andrade / António Fernandes Pereira e Maria Assunção Gomes Ferreira (filhos) / Álvaro Barbosa Matos e Maria Pereira da Silva (filha, Rosalina) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 20/09/2025 (Domingo XXV do Tempo Comum, Ano C)

- **11h30: Baptizado** de Afonso de Loureiro Fernandes.

- **19:00h:** António da Costa Vieira Pereira e esposa (António Bernardino Ferreira) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Paulo Alves da Silva e esposa (Paulo Cardoso) / Maria Fernandes e Augusto Monteiro (Adélia Sousa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Pais e sogros de José Pontes / José Vieira Rego.

Domingo XXV do Tempo Comum (Ano C) - 21/09/2025

- **08:00h:** 30º dia de Leonida Maria Pereira / Aniv de Eduardo Lopes Correia (esposa) / Aniv de Francisco Cardoso Dantas (filha, Rosa) / Aniv de Paulo da Silva Ferreira / Aniv de José Miranda Pereira (filhos) / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filhos / Joaquim Arantes Miranda (esposa e filhos) / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e cunhado João (Maria Rosa Cardoso) / António da Costa Barbosa e Maria Madalena Jesus Barbosa (filhas) / Maria Adelaide Ferreira Cardoso, marido, e filho / Adelino Matos Coelho e pais (família) / Manuel Alves da Silva.

Exaltação da Santa Cruz

A festa da Exaltação da Santa Cruz, celebrada a 14 de setembro, transcende uma simples comemoração histórica, convidando os fiéis a um mergulho profundo no mistério da redenção.

Através da reflexão, da celebração e da devoção à cruz, o Cristianismo reconhece nesse símbolo a vitória do amor de Deus sobre o pecado e a morte, oferecendo esperança e promessa de vida eterna.

Origem e História

A origem da Exaltação da Santa Cruz remonta ao século IV, quando Santa Helena, mãe do Imperador Constantino, supostamente descobriu a verdadeira cruz de

Cristo durante uma peregrinação à Terra Santa.

Como comemoração da descoberta, o imperador Constantino ordenou a construção da Basílica do Santo Sepulcro em Jerusalém, que se tornou um importante local de peregrinação cristã.

A festa da Exaltação da Santa Cruz foi oficialmente estabelecida pela Igreja no ano de 335, quando a dedicação da Basílica do Santo Sepulcro foi celebrada em Jerusalém.

Desde então, esta festa tem sido observada a 14 de setembro na Igreja Católica e em várias outras tradições cristãs.

Significado e Simbolismo

A Exaltação da Santa Cruz é uma celebração da redenção e da salvação conquistadas por Jesus Cristo através da sua morte sacrificial na cruz.

A cruz, que era originalmente um símbolo de sofrimento e morte, tornou-se um sinal de vitória e esperança para os cristãos, representando o triunfo de Cristo sobre o pecado e a morte. Além disso, a cruz é vista como um símbolo do amor incondicional de Deus pela humanidade, revelado no sacrifício do seu Filho para a nossa salvação.

Ela lembra-nos do poder transformador da graça divina e do chamamento dos cristãos para tomar as suas

próprias cruzes e seguir Cristo no caminho da vida eterna.

Aleluia.

- Nós Vos adoramos e bendizemos, Senhor Jesus Cristo, que pela vossa santa cruz remistes o mundo.

Aniversário natalício

No dia 14 de setembro de 2025, o Papa Leão XIV, celebra o seu septuagésimo aniversário.